

AVALIAÇÕES NA NATAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES SOBRE O RECONHECIMENTO DAS MEDIDAS E APRESENTAÇÃO DOS DESEMPENHOS QUE INDICAM AS METAS E DIREÇÃO NO APRENDIZADO

Renato Ramalho

Graduado em Administração e Empreendedorismo.
Metodologia Gustavo Borges. São Paulo/SP, Brasil.

Ana Maria Pinheiro

Graduada em Educação Física.
Metodologia Gustavo Borges. São Paulo/SP, Brasil.

William Urizzi de Lima

Especialista em Natação.
Metodologia Gustavo Borges. São Paulo/SP, Brasil.
Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU). São Paulo/SP, Brasil.

Almir Marchetti

Graduado em Educação Física.
Metodologia Gustavo Borges. São Paulo/SP, Brasil.

Fabício Madureira

Doutor em Educação Física e Esporte.
Metodologia Gustavo Borges. São Paulo/SP, Brasil.
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Santos/ SP, Brasil.

RESUMO

Modelos de avaliação podem ter características diagnósticas, somativas e formativas. Independente da finalidade fim, as avaliações permitem ao professor guiar o aprendiz em direção a metas específicas, no entanto na natação infantil, ainda são limitados os estudos que investigam o impacto de estratégias de apresentação dos dados de desempenho, aos aprendizes em diferentes níveis de habilidade. Os objetivos foram investigar a percepção dos tutores e das crianças sobre o efeito da forma de apresentação dos resultados de um modelo de avaliação; analisar a magnitude dos efeitos em níveis de desenvolvimento distintos do nadar. Participaram do estudo 75 tutores de crianças em cinco diferentes níveis de progressão de habilidades natatórias. Para compreender o efeito da estratégia, foi estruturado um instrumento constituído de 6 questões relacionadas ao impacto percebido nas crianças sobre os desempenhos e a compreensão destes sobre o seu desenvolvimento. Entre os resultados, detectou-se que 89,3% das crianças foram capazes de identificar percepção sobre o progresso e as habilidades que ainda deveriam ser aprimoradas e o teste de correlação indicou associação entre estes domínios e a maior motivação com o programa. O teste Binomial permitiu detectar a “objetividade pedagógica” na opinião dos pais foi o fator mais relevante na apresentação da avaliação. Os achados indicaram que na percepção dos tutores, a forma de apresentação dos resultados tem potencial para influenciar os filhos para um maior envolvimento com o programa de ensino da natação, e as crianças que conseguiam identificar seu progresso também tinham maior percepção do que precisavam melhorar.

Palavras-chaves – avaliação no nadar; natação infantil; percepção dos tutores.

ABSTRACT

Assessment models can have diagnostic, summative and formative characteristics. Regardless of the final purpose, the evaluations allow the teacher to guide the learner towards specific goals. However, in infant swimming, studies that investigate the impact of performance data presentation strategies on learners at different skill levels are still limited. The objectives were to investigate the perception of tutors and children about the effect of the way in which the results of an evaluation model are presented; to analyze the magnitude of the effects in different levels of development of swimming. A total of 75 tutors of children at five different levels of swimming skill progression participated in the study. To understand the effect of the strategy, an instrument was structured consisting of 6 questions related to the perceived impact on children's performance and their understanding of their development. Among the results, it was found that 89.3% of the children were able to identify perceptions of progress and skills that still needed to be improved, and the correlation test indicated an association between these domains and greater motivation with the program. The Binomial test made it possible to detect the "pedagogical objectivity" in the parents' opinion was the most relevant factor in the evaluation presentation. The findings indicated that in the tutors' perception, the way of presenting the results has the potential to influence the children to be more involved with the swimming teaching program, and the children who were able to identify their progress also had a greater perception of what they needed to improve.

Keywords – swimming assessment; children's swimming; tutors' perception.

INTRODUÇÃO

Modelos de avaliação parecem ser decisivos em um processo de ensino-aprendizagem e para Hattie, (2017), podem ter quatro características, que são: 1. Diagnósticas - onde o professor detecta o nível de aprendizagem do aluno para nortear suas intervenções futuras, como a escolha de turmas adequadas ao nível de habilidade, e os recursos facilitadores mais adequados; 2. Formativas – centradas em analisar a magnitude dos saberes aprendidos em intervenções agudas, como por exemplo, uma aula; 3. Comparativas – objetivam mensurar o impacto de um determinado conteúdo; e 4. Somativas – avaliam a magnitude dos saberes adquiridos em um período de tempo, que pode ser um bimestre, trimestre e até anuais.

Para Seligman et al (2007) os modelos de avaliação vão além da coleta informações físicas e/ou motoras, eles são decisivos para o bom desenvolvimento da saúde mental infantil, servindo até, como imunizante das equivocadas interpretações de incapacidades que resultam em frustrações. Para os pesquisadores supracitados, as avaliações quando adequadas, permitem ao aprendiz compreender a ação de maestria (efeitos de sua dedicação com a prática) sendo a avaliação, o crisol - circunstância apropriada a evidenciar as melhores

qualidades de algo ou alguém - onde se forja o otimismo infantil, para a criação do hábito de persistir diante de desafios e superar obstáculos no processo de aprendizagem.

Especificamente na natação infantil, parece ser imprescindível na percepção dos professores (URIZZI, et al, 2021) a necessidade do uso de recursos avaliativos, centrados nas características diagnósticas e somativas, haja vista, os mesmos permitirem ao gestor acompanhar os efeitos da sua equipe de profissionais; favorecer ao professor um acompanhamento mais detalhado de todo o seu envolvimento; induzir uma maior assertividade no processo de ensino-aprendizagem e esclarecer aos tutores dos jovens nadadores, o impacto do programa de intervenção. Para tanto, diferentes modelos têm sido detectados na literatura acadêmica, estruturados na tentativa de contribuir com a identificação de efeitos de distintos programas de ensino em aspectos diferentes do nadar, entre eles: Murcia, et al, (2020) - habilidades aquáticas fundamentais; Pinheiro et al, (2021) – progressão de complexidade do controle respiratório do bebê a iniciação; Florêncio et al, (2012) – habilidades de autossalvamento aquático; Pinheiro et al, (2019) – habilidades de autossuficiência aquática em diferentes níveis de habilidade do nadar; Madureira et al (2012) – proficiência do nado crawl em iniciantes; Jerônimo et al, (2019) e Madureira et al (2019) magnitudes de interação entre os componentes dos nados. No entanto, independente da finalidade fim, as avaliações permitem ao professor guiar o aprendiz em direção a metas específicas, porém na natação infantil, ainda são limitados os estudos que investigam o impacto de estratégias de apresentação dos dados de desempenho, aos aprendizes em diferentes níveis de habilidade.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a percepção dos tutores e das crianças sobre o efeito da forma de apresentação dos resultados de um modelo de avaliação, e ainda, analisar a magnitude dos efeitos em níveis de desenvolvimento distintos do nadar.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 75 tutores de crianças em cinco diferentes níveis de progressão de habilidades natatórias, especificamente adaptação (33%), iniciação (25%) aperfeiçoamento_1 (29%) aperfeiçoamento_2 (5,3%) e aperfeiçoamento_3 (6,7%), de duas academias envolvidas com uma metodologia específica de ensino MGB. Todos participaram de uma estratégia diferenciada de apresentação dos resultados de seus desempenhos, constituída da seguinte forma – tutores recebiam a avaliação com os desempenhos dos seus filhos na área da piscina; os professores explicavam sobre a avaliação; as crianças recebiam figurinhas temáticas colantes que deveriam ser afixadas no desempenho de cada habilidade; tutores e filhos eram incentivados a interpretar os desempenhos; finalmente, os jovens entravam na água para a demonstração aos pais. Ver sequência da figura 1.

Figura 1. Sequência da apresentação da estratégia de demonstração e interação de crianças e tutores com o modelo de avaliação.



Para compreender o efeito da estratégia, foi estruturado um questionário elaborado por 5 profissionais de Educação Física, posteriormente apresentado aos pais via *google forms*. O instrumento foi constituído de 6 questões relacionadas ao impacto percebido nas crianças sobre os desempenhos e a compreensão destes sobre o seu desenvolvimento, sendo elas: Na sua opinião, a estratégia influenciou seu filho a ficar mais motivado no programa de natação?; Seu filho identificou o progresso dele e as habilidades que devem ser aprimoradas?; Pergunte ao seu filho se ele é capaz de dizer o que ele precisa melhorar?; O que mais você pai, gostou da estratégia de apresentação da avaliação pedagógica?; O que seu filho, mais gostou da apresentação da avaliação pedagógica? E em sua opinião como foi à recepção do seu filho a essa iniciativa?

Análise Estatística

Inicialmente serão apresentadas as análises descritivas gerais com base nas frequências relativas de respostas. O teste binomial foi usado para detectar as frequências de respostas; o teste Anova para medidas independentes realizou as comparações entre as percepções de diferentes níveis do nadar e o teste de correlação de Pearson foi usado para indicar as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das reflexões fundamentais que envolvem a natação infantil, atualmente, esta centrada na possibilidade de minimizar o hiato - entre a ideia e a eficiência nas estratégias usadas por profissionais que trabalham nos níveis iniciais (MADUREIRA, 2017). Os modelos de avaliação surgem como um recurso de excelência para a minimização deste problema, no entanto, Kahneman, (2011) descreve que o ser humano é capaz de realizar estatísticas intuitivas e aponta que a heurística de disponibilidade, leva muitas vezes, o professor a definir a probabilidade de um evento acontecer, com base na facilidade com que lembra de um evento similar no passado, isto é, se a experiência do professor, levá-lo a crença de que algo dá certo, ele - sem um modelo razoável de testagem, será refém da sua própria percepção.

Para Taleb, (2019) a probabilidade deveria ser para o pesquisador, a aceitação da falta de certeza do nosso conhecimento - e a tomada de decisões baseadas em fatos (ROSSLING, ROSSLING e RÖNNLUND, 2019) um norte que guia nossas ações para intervenções mais eficientes e seguras. Sendo assim, alicerçados sobre modelos de testagem de ideias, o profissional de natação infantil, poderá colocar a prova suas iniciativas no campo prático, refletindo sobre seus impactos de intervenção em diferentes níveis de habilidade. Na presente obra, investigou-se a percepção dos tutores e das crianças sobre o efeito de uma nova forma de apresentação dos resultados de um modelo de avaliação, bem como, analisou-se a magnitude dos possíveis efeitos em níveis de desenvolvimento distintos e os resultados são apresentados a seguir.

Com relação a percepção dos tutores sobre a motivação das crianças com o programa, 90,7% dos participantes identificaram que a nova estratégia de feedback da avaliação, apresentou influências de magnitudes distintas para o grupo, sendo: pouca (22,7%), influenciou (45,3%) e influenciou muito (22,7%) no envolvimento com o programa de natação, detectando-se em 8% da amostra, a não ocorrência de efeito motivacional. Estes dados a luz das reflexões de Hattie, (2017) demonstram que são ínfimas as intervenções que atingem êxito em 100% dos participantes, no entanto, estratégias que sejam eficazes para mais da metade dos participantes, são positivas e deveriam ser estimuladas. Madureira, (2017) em uma série de experimentos com crianças na natação infantil, sejam de características somativas, comparativas e/ou formativas, conclui que são limitados os estudos que evidenciam sucesso total da intervenção com os grupos experimentais.

Já para a questão relacionada a percepção dos pais sobre a habilidade do seu filho identificar o progresso dele e as habilidades que ainda deveriam ser aprimoradas, os resultados indicaram que apenas 9,3% das crianças não foram capazes de identificar declarativamente seu estágio de desenvolvimento do nadar e suas respectivas dificuldades. Para os demais participantes, segundo os pais, foram capazes de identificar (65,3%) e identificar pouco (24%). No estudo de Pinheiro et al, (2019) intitulado competência aquática: uma proposição de progressão para a aquisição de habilidades para a autossuficiência na água; os autores apresentam um modelo de avaliação envolvendo cinco níveis de aprendizagem que foram a Adaptação (Adap), Iniciação (In), Aperfeiçoamento 1 (Ap1), Ap2 e Ap3. Em cada uma destas fases, foram propostas habilidades estruturadas nas seguintes temáticas: Adap - Saltos e movimentos combinados; In - Segurança Aquática, atividades com roupa; Ap1 - Autocompetência Aquática com roupa; Ap2 - Competência Aquática Coletiva com roupa e meia; Ap3 - Competência aquática e Desempenho com roupa. O modelo, segundo os autores, potencializa o envolvimento do aprendiz com o programa em função da progressão de complexidade ao longo do processo de ensino. No presente experimento, a identificação de 91% dos participantes com o seu desenvolvimento, pode também,

favorecer um maior envolvimento com programa a longo prazo, em função da compreensão dos desafios que o esperam nos níveis superiores de aprendizagem.

Ainda, com relação a questão onde os pais, em posse da ficha de avaliação, indagavam seus filhos, sobre a habilidade de identificar em quais tarefas da avaliação era preciso melhorar, observou-se que 38,7% foram capazes de identificar todas as tarefas (14,7%) e muitas tarefas (24%) que necessitariam melhorar, no entanto, 36% das crianças identificaram poucas e 21,3% foram incapazes de dizer o que precisavam melhorar. Estes achados foram muito intrigantes e sugerem a necessidade de se pensar em estratégias futuras, onde os aprendizes, tenham sua atenção mais direcionada as metas de proficiência das tarefas.

Os dados até o momento, sugerem que a estratégia parece ter sido eficiente para aumentar o engajamento com o programa, a identificação com o progresso da aprendizagem, bem como, a identificação dos domínios das habilidades natatórias avaliadas. Desta forma, a premissa apontada por Urizzi et al. (2021), onde os professores indicavam que dentre os hipotéticos efeitos de um modelo de avaliação estava, permitir ao aprendiz traçar metas e direcionar a atenção para pontos específicos da sua evolução, foi corroborada parcialmente por este estudo.

A seguir, os dados serão analisados usando três níveis de habilidade do desenvolvimento do nadar, sendo eles: adaptação, iniciação e aperfeiçoamentos, este último em função da diminuta amostra para os aperfeiçoamentos 2 e 3, foram unidos ao aperfeiçoamento 1. A tabela 1, investiga as magnitudes de relação entre os níveis de habilidade e as questões anteriores.

Tabela 1. Magnitudes de relação (r) e sua significância estatística (p) entre os níveis de habilidade do nadar e as questões investigadas relacionadas a engajamento com o programa e consciência do desenvolvimento das habilidades natatórias.

		Nível de habilidade	Motivação com o programa	Identificou o Progresso
Motivação com o programa	r	,104	-	
	p	,379		
Identificou o progresso	r	,179	,503**	-
	p	,126	,000	
Dizer o que ele precisa melhorar	r	,426**	,415**	,565**
	p	,000	,000	,000

** Correlação é significativa para $p < 0.01$

Chama a atenção, os indicativos que mostraram crianças capazes de identificar o progresso, bem como, o que precisavam melhorar, também foram associadas a estarem mais motivadas com o programa de ensino do nadar. Estes achados parecem contribuir para minimizar uma das hipóteses de evasão das crianças em programas de natação, apresentadas por Urizzi et al, (2020), onde os autores analisaram 387 instituições de ensino da natação infantil, envolvendo 147.161 crianças de 25 estados do país. Os dados permitiram a identificação de um período que envolveu a faixa etária de 3 a 7 anos, como sendo um momento de grande adesão e engajamento com a modalidade, totalizando mais de 60% da amostra. Ainda, os autores detectaram a existência de uma queda significativa de 70,5% entre a iniciação (5 a 7 anos) e o aperfeiçoamento 1 (7 a 9 anos). Para os autores, dentre as hipóteses que induziam o afastamento das aulas de natação, estava a inabilidade do aprendiz para reconhecer os avanços em complexidade do nadar ao longo do tempo.

Os achados supradescritos trazem luz a uma lacuna na natação infantil brasileira, retratada na evasão nos níveis de aperfeiçoamento, portanto, pode-se supor que iniciativas que favoreçam o aprendiz identificar seu progresso e suas direções no ensino, têm potencial para mantê-los mais motivados com o programa.

Vale ressaltar, neste momento, que progresso não deve ser observado dentro de um único prisma, como por exemplo, diminuir o tempo para nadar uma determinada distância típico em modelos tradicionais de ensino dos quatro nados. Neste experimento, os modelos de avaliação usados estavam centrados nas análises cinemáticas das tarefas, sendo constituídos de 25 tarefas específicas para cada nível de desenvolvimento natatório.

Outros estudos têm direcionado a atenção a coordenação dos nados, como os trabalhos apresentados por Jerônimo et al, (2019) e Madureira et al (2019) os autores investigaram as magnitudes de interação entre os componentes dos nados, isto é, os participantes do experimento – crianças e adultos – deveriam nadar a distância de 50 metros fazendo uso dos quatro nados em velocidade máxima, para três condições em cada nado, que foram: nado completo (NC), nado apenas com os

braços (NB) e apenas com as pernas (NP). Em seguida, calculou-se a diferença relativa (%) entre o desempenho do N e Br; N e Pr; finalmente, Pr e Br. Modelos expertises, foram usados como medida de excelência das interações. E os achados apontaram para as seguintes regras de proporção: para a relação Nado X Braço ou Nado X Perna se os desempenhos forem MENORES que o esperado, o problema do nadar, estaria centrado na sincronização dos componentes; já se as relações entre Nado X Braços ou Nado X Pernas, forem MAIORES que o esperado, os aprendizes teriam maior deficiência na execução do componente. Ainda, se as proporções entre Braço X Pernas forem MENORES que o esperado, as dificuldades do aprendiz estão nas ações das pernas, mas se as relações entre Braços X Pernas forem MAIORES que o esperado, a probabilidade é que as maiores dificuldades estejam na braçada. Estes achados, com proporções específicas de cada nado ocorreram para os nados crawl, costas e borboleta, sendo distintas, para as proporções no nado peito. Finalmente, o modelo permite ao profissional na prática, independente do tamanho de piscina que tenha, identificar componentes do nado que necessitam maior intervenção para a progressão do domínio da habilidade do nadar. Ainda, segundo os autores o modelo habilidoso pode ser ajustado a necessidade do grupo, levando-se em consideração sexo, idade, domínios de cada um dos nados, bem como, diferentes distâncias de provas.

A seguir, a interpretação dos achados estarão focadas nas análises interníveis (adaptação, iniciação e aperfeiçoamento), o teste de Anova indicou que nas questões “motivação com o programa” – Adap e In $p=0,15$, In e Ap $p=0,48$, Adp e Ap $p=1,0$; “identificou o progresso” Adap e In $p=0,76$, In e Ap $p=1,00$, Adp e Ap $p=0,42$; e “sabe o que precisa melhorar” - Adap e In $p=0,53$, In e Ap $p=0,07$ e Adp e Ap $p=,001$ somente nesta última, o grupo aperfeiçoamento apresentou desempenhos superiores ao grupo iniciação.

Estes resultados sugerem, que o modelo de apresentação da avaliação resultou em: 1- motivação com o programa, independentemente do nível de desenvolvimento do nadar; 2 – o número de crianças capazes de identificar o seu progresso, foi alto, mas não foi diferente entre os níveis de habilidades natatórias e 3- o grupo do nível de aperfeiçoamento, conseguiu predizer com mais assertividade,

o que era preciso melhorar quando comparados ao grupo adaptação. Portanto, os níveis anteriores ao aperfeiçoamento poderiam receber mais ênfase nas estratégias relacionadas as habilidades a serem adquiridas, haja vista, a aparente limitação no conhecimento sobre o que precisavam melhorar. Estudos como o de Florêncio et al, (2012) investigando 9 tarefas relacionadas as habilidades de autossalvamento aquático, sendo elas: flutuação, apnéia prolongada, apnéia intermitente, mudança de decúbito, deslocamento, mudança de direção, deslocamento com flutuação, saída da água e respeito ao perigo. Tem sido usado como torneio de avaliação, com forte interação entre professor-criança-tutores, onde o professor media a execução da habilidade por parte da criança e identifica seu nível de domínio com base na escala likert de 4 classificações: não domina (ND) equivalente a 0 pontos (pts), domina moderadamente (DM) = 1 pto, domina bem (DB) = 2 pts, domina muito bem (DMB) = 3pts. Em seguida, o professor comunica ao tutor o resultado, que este último, assinala em um gráfico de desempenhos, onde posteriormente, é colorido pela criança. Para os autores a intenção potencial, é que crianças e familiares consigam identificar dificuldades e qualidades, com o intuito de direcionar a atenção do aprendiz. Porém ainda faltam, iniciativas mais robustas para trazer luz ao estado opaco do momento, nesta temática, em habilidades natatórias.

O teste Binomial, permitiu detectar as maiores frequências de respostas para as questões: - O que você tutor, mais gostou da estratégia de apresentação da avaliação pedagógica? Foram “objetividade pedagógica” (50), “técnica com as figurinhas temáticas” (36) e “explicação dos professores” (35); - O que seu filho, mais gostou da apresentação da avaliação pedagógica? Sendo a afirmativa que mais pareceu foi “Poder mostrar aos familiares e amigos a evolução dele” (36), seguidas de senso de progresso (22).

Os resultados acima, indicam pontos que parecem ser relevantes em um modelo de avaliação, o primeiro - chama a atenção a identificação dos tutores sobre as metas transversais e longitudinais de um programa, caracterizados pela “objetividade pedagógica” e os cuidados com os saberes declarativos explanados pelos professores ao longo da demonstração. Esta combinação de clareza e informação tem-se mostrado um forte recurso para a maximização do aprendizado

Os achados indicaram que na percepção dos tutores, a forma de apresentação e objetividade pedagógica dos resultados, tiveram potencial para influenciar os filhos para um maior envolvimento com o programa. Ainda, na percepção dos mesmos, a iniciativa foi muito boa e seus filhos descreveram percepções positivas para a estratégia de apresentação do modelo de avaliação. Já as crianças que identificaram seu progresso e suas direções no ensino, também apresentaram maior percepção do que precisavam melhorar e potencial para manterem-se mais motivadas com a prática do programa de ensino da natação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORÊNCIO R. et al. **Validação de um instrumento de avaliação de performance das habilidades de autossalvamento para crianças.** Brazilian Journal of Motor Behavior. Special Edition, 2012.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores.** Ed. Penso. 2017.

JERÔNIMO, E. et al. **Proposição de um modelo de avaliação do desempenho do nadar: foco nos componentes e sua interação com o nado.** Brazilian Journal of Motor Behavior. v 13, 2019.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar.** Ed Objetiva, 2011.

MADUREIRA, F. **Transformando sua aula em um laboratório prático de pesquisas em natação infantil.** In Xavier Filho, E. Bebês e crianças: reflexões da academia brasileira de natação infantil. Ed. Supimpa, 2017.

MADUREIRA, F. et al. **Análise das interações entre os desempenhos do nado completo e seus componentes braços e pernas isoladamente.** Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019.

MADUREIRA, F. et al. **Assessment of beginners' front-crawl stroke efficiency.** Perceptual and Motor Skills, v. 115, n. 1, p. 300-308, 2012.

MURCIA, J. A. M.; PÉREZ, L. M. R. **As habilidades aquáticas fundamentais. Chaves para a competência aquática pela vida.** Aportes pedagógicos acuáticos, v. 2, p. 31, 2022.

PINHEIRO, A. M. et al. **Competência aquática: uma proposição de progressão para a aquisição de habilidades para a autossuficiência na água.** Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019.

PINHEIRO, A. M. et al. **Proposição e validação de um modelo de progressão de complexidade para o controle respiratório de crianças na natação.** Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2021.

ROSLING, H.; ROSLING, O.; RÖNNLUND, A. R. **Factfulness: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos.** Ed Record, 2019.

TALEB, N. N. **Iludidos pelo acaso.** Ed. Objetiva, 2019.

SELIGMAN, M. E. P. et al. **A criança otimista: uma abordagem revolucionária para educar crianças resilientes.** Ed Objetiva, 2007.

URIZZI, W. L. et al. **Potencialização do reconhecimento profissional através de recursos tecnológicos com feedbacks visuais que identificam a evolução das habilidades natatórias das crianças.** Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2021.

URIZZI, W.L. et al. **Natação infantil no Brasil: olhar sobre a magnitude da adesão em diferentes fases do nadar.** FIEP BULLETIN. Special Edition, v. 90, p. 579-82, 2020.